

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Adriana Francisca de Medeiros

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ARTES VISUAIS NOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO AMAZONAS**

Belo Horizonte

2023

Adriana Francisca de Medeiros

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ARTES VISUAIS NOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO AMAZONAS**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Ronaldo Auad Moreira

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE ADRIANA FRANCISCA DE MEDEIROS

Nº. DE REGISTRO: 2021703406

Às quinze horas do dia dez do mês de julho de dois mil e vinte e três, reuniu-se remotamente, por meio de mídias digitais, a Banca Examinadora indicada pela Coordenadora do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - CEEAV**, do Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA da UFMG, constituída pelo Prof. Me. Ronaldo Auad Moreira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG) e pela Profa. Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes (Membro da Banca Examinadora/ NEI/ CAP/ UFRN), para julgar o trabalho final intitulado: **“A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ARTES VISUAIS NOS PPCs DE TRÊS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO AMAZONAS”**, requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**.

Abrindo a sessão, o Orientador Professor Ronaldo Auad Moreira, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final de Curso, passou à palavra à estudante, para a apresentação de seu trabalho.

Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da estudante. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença do estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Pelas indicações o estudante foi considerada **APROVADA**.

Prof. Me. Ronaldo Auad Moreira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG) – **90,00**

Profa. Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes (Membro da Banca Examinadora/ NEI/ CAP/ UFRN) – **90,00**

Conceito Final: **A**

Nota: **90,00**

Considerações finais da banca examinadora:

A temática da formação do pedagogo para o ensino das artes visuais é muito interessante e pertinente para o campo da Arte/Educação e do ensino das artes. A estudante constrói o texto fundamentado em

uma bibliografia atualizada de pesquisadores que tratam da formação do pedagogo para o ensino das artes visuais.

O resultado foi comunicado publicamente à estudante pela Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar o Orientador Prof. Me. Ronaldo Auad Moreira encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada digitalmente por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

A Coordenação CEEAV comunica que a estudante terá até 30 (trinta) dias para apresentar o trabalho corrigido/ versão final, a partir da data de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Belo Horizonte, 10 de julho de 2023.

Profa. Dra. Gabriela Córdova Christófaru/ Coordenadora CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG

Prof. Me. Ronaldo Auad Moreira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes (Membro da Banca Examinadora/ NEI/ CAP/ UFRN)



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Auad Moreira, Usuário Externo**, em 12/07/2023, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilvânia Maurício Dias de Pontes, Usuário Externo**, em 12/07/2023, às 20:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Coordenador(a) de curso**, em 07/08/2023, às 21:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2463096** e o código CRC **7E260E1C**.

Dedicatória
A você leitor

Agradecimientos

A Deus...

A vida...

Gracias a la vida, que me ha dado tanto

Me ha dado la marcha de mis pies cansados

Con ellos, anduve ciudades y charcos

Playas y desiertos, montañas y llanos

Y la casa tuya, tu calle y tu pátio (Violeta Parra)

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ARTES VISUAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO AMAZONAS

RESUMO

A pesquisa intitulada a formação do pedagogo em artes visuais nos projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia no Estado do Amazonas, objetivou analisar a presença/ausência da linguagem das Artes Visuais nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia de três instituições de ensino superior no Estado do Amazonas. A metodologia da pesquisa ampara-se em uma abordagem qualitativa, de caráter documental. A pesquisa foi realizada em três IES do Estado do Amazonas- uma universidade Estadual, uma universidade Federal e uma faculdade particular. Os dados construídos permitiram verificar que a Arte- artes visuais é representada com superficialidade, apresentando contradições no cerne da matriz curricular e referencial bibliográfico.

Palavras-chave: artes visuais; formação; pedagogia.

THE TRAINING OF PEDAGOGISTS IN VISUAL ARTS IN PEDAGOGICAL PROJECTS OF PEDAGOGY COURSES IN THE STATE OF AMAZONAS

ABSTRACT

The research entitled the formation of the pedagogue in visual arts in the pedagogical projects of the pedagogy courses in the State of Amazonas, aimed to analyze the presence/absence of the language of the Visual Arts in the Pedagogical Projects of the Pedagogy Courses (PPCs) of three higher education institutions in the State of Amazonas. The research methodology is based on a qualitative, documental approach. The research was carried out in three HEIs in the State of Amazonas - a State university, a Federal university and a private college. The constructed data allowed verifying that the Art-visual arts is presented with superficiality, presenting contradictions in the core of the curricular matrix and bibliographic reference.

Keywords : visual arts; training; Pedagogy.

SUMÁRIO

1	PARA UM COMEÇO: PRIMEIRAS PALAVRAS.....	09
2	ARTES VISUAIS E PEDAGOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3	O LUGAR DAS ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A CONTRIBUIÇÃO DE ANA MAE BARBOSA.....	14
4	AS ARTES VISUAIS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO AMAZONAS.....	20
5	PARA UM FINAL: ÚLTIMAS PALAVRAS.....	26
6	REFERÊNCIAS.....	27

PARA UM COMEÇO: PRIMEIRAS PALAVRAS

O curso de Pedagogia, no Brasil, ao longo da sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípua os processos educativos em escolas e em outros ambientes sobretudo na educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. A nosso ver, as questões relativas à formação do professor polivalente precisam ser aprofundadas, especialmente no âmbito dos cursos de Pedagogia.

Compreendemos que os professores polivalentes são os responsáveis pela formação de nossas crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, etapas que objetivam favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos pequenos e mediar o processo de alfabetização e conhecimentos mais básicos. Nesse contexto, enfatizamos a importância de as instituições formadoras discutirem o desenvolvimento dos conhecimentos científicos a serem aprendidos nas universidades e faculdades, para uma melhor formação deste profissional,

No que se refere à Arte, é uma disciplina obrigatória no currículo da educação básica. Conforme cita o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, “§ 2º o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Logo, as Artes Visuais, uma das linguagens desse componente, são pertinentes para analisar como se desenvolve a formação do pedagogo nesse campo do conhecimento.

Em consonância ao estabelecido na LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – DCN/2006, no Artigo 5º, inciso V, defendem que o egresso do curso de Pedagogia precisa estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, **Arte**, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006, p. 2).

A partir dessas constatações na legislação, o estudo em questão procura analisar a presença/ausência da linguagem das Artes Visuais nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia de três instituições de ensino

superior no Estado do Amazonas. O *lócus* da pesquisa foi definido por ser o Estado em que a presente pesquisadora reside e exerce a profissão docente.

Como desdobramentos do objetivo geral, estruturamos os objetivos específicos da seguinte forma: a) mapear as linguagens artísticas presentes nos PPCs do Curso de Pedagogia de três instituições de ensino superior do Estado do Amazonas; b) identificar as nomenclaturas das disciplinas que objetivam o ensino de Arte; c) analisar as ementas, objetivos e referencial bibliográfico das disciplinas sobre o ensino de Artes Visuais presentes nos PPCs do Curso de Pedagogia do Estado do Amazonas.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo fundamentam-se em uma abordagem qualitativa, de caráter documental. Para obter acesso ao documento base da investigação – Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia de três instituições de ensino superior do Amazonas – realizamos o download do referido documento na página do curso e solicitamos, via e-mail, o que não se encontrava disponível na internet.

Para cumprir nosso objetivo, organizamos o artigo da seguinte forma: no primeiro item, apresentamos a revisão de literatura; no segundo, as concepções do ensino de Arte e a contribuição de Ana Mae Barbosa; e, no terceiro, examinamos em particular os achados da pesquisa. Ao final, tecemos algumas considerações.

ARTES VISUAIS E PEDAGOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Como apresentado na introdução deste trabalho, nossa investigação tem como objeto de estudo as Artes Visuais na formação do pedagogo. A justificativa para essa pesquisa é ecoada nas palavras de Bulaty e Nunes (2020, p. 473), em que “A opção por estudar a Arte – Artes Visuais – é devido ser uma das linguagens que mais utiliza-se a criança no processo de alfabetização, na matemática, na história infantil, enfim, na construção do conhecimento”.

O pedagogo é o profissional que deveria sair habilitado das instituições de ensino superior para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil. Mas, por vezes, atua nesses espaços como professor de Arte, ampliando a necessidade de conhecer o que se veicula nos currículos dos cursos de Pedagogia, concernente às Artes Visuais.

Na opinião de Araújo (2015, p. 10) “a arte necessita ter seu espaço assegurado, no contexto dos cursos de pedagogia, em função da sua importância para a constituição desses docentes, sujeitos da cultura, capazes de compreender e realizar sua prática pedagógica”.

Com base nesse pressuposto e para identificar as produções acadêmicas sobre a temática em discussão, realizamos um levantamento sobre o estado da arte. Observamos e utilizamos, a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos descritores “artes visuais” e “pedagogia”, o operador booleano “and” com os seguintes filtros: artigos em português revisado por pares e palavras no título, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) sobre o tema.

A partir desse mapeamento identificamos seis artigos, a saber: 1) “Tendências teóricas do ensino das artes no Brasil: relações entre a pedagogia histórico-crítica e o ensino das artes visuais”; 2) “Artes Visuais na Pedagogia: atelier de criação de bonecos de pano”; 3) “Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das Artes Visuais no curso de Pedagogia”; 4) “A educação em Artes Visuais no ensino superior e a pedagogia do vírus em tempos de COVID-19”; 5) “Bricolagens entre Cultura Visual e Pedagogias Culturais – possibilidades para o ensino de Artes Visuais”; 6) “A pedagogia visual como fundamental na educação de surdos: significações do corpo e as experiências visuais dos alunos surdos”.

O artigo intitulado “Tendências teóricas do ensino das artes no Brasil: relações entre a pedagogia histórico-crítica e o ensino das artes visuais”, desenvolvido por Maria Cristina Fonseca da Silva e Vinícius Luge, foi publicado em 2022 no periódico *European Review of Artistic Studies*. O objetivo foi realizar um levantamento do “estado da arte” da relação entre o campo de pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e o ensino das artes. Os dados construídos revelaram que a quantidade de trabalhos publicados nos três anais de eventos investigados, sobre a temática da PHC, demonstra que houve um aumento de produção entre a relação da PHC e o ensino das Artes Visuais.

No artigo “Artes Visuais na Pedagogia: atelier de criação de bonecos de pano”, de Analice Dutra Pillar e Rosana Fachel de Medeiros, publicado na revista GEARTE em 2021, tem-se um relato de experiência guiado pelo objetivo de focar a relevância da arte ao propiciar a criação de bonecos aos estudantes do curso de

Pedagogia. A vivência demonstrou que os ateliês realizados com diferentes turmas, ao longo de mais de duas décadas, mostraram a diversidade dos trabalhos e suas relações com criações da arte contemporânea.

Narrar sobre a história do surgimento da arte e da educação, por meio de testemunhos das professoras que abriram caminhos, propicia uma reflexão sobre as necessidades, valores, esforços e objetivos mais significativos do campo, desde a década de 1980, foi o eixo propulsor do trabalho “Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das Artes Visuais no curso de Pedagogia”, das pesquisadoras Mirian Celeste Martins; Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. Publicado no periódico GEARTE. Assim, os relatos das professoras demonstraram que, além de compor o quadro da formação acadêmica de pedagogos/as com mais uma disciplina de “Metodologia do Ensino”, o fazer-fruir-contextualizar das artes neste curso constrói um modo artístico, estético e crítico de educadores/as para se relacionarem com o mundo, com a educação e com as crianças.

O artigo “A educação em Artes Visuais no ensino superior e a pedagogia do vírus em tempos de COVID-19”, publicado em 2021, no periódico Revista Fundarte, objetivou debater alguns aspectos do impacto da epidemia provocada pela COVID-19 no âmbito da educação em Artes Visuais no ensino superior. Partindo de experiências pessoais do autor e de pesquisas emergentes que discutem tal tema, Ricardo Henrique Ayres Alves concluiu que é possível aferir que a pandemia impôs novos desafios, ao mesmo tempo que deu continuidade a debates já existentes na área, revestindo-os de uma nova emergência diante da suspensão de atividades presenciais.

No penúltimo artigo intitulado “Bricolagens entre Cultura Visual e Pedagogias Culturais – possibilidades para o ensino de Artes Visuais”, publicado na revista GEARTE em 2018, as estudiosas Jéssica Maria Freisleben e Ana Lúcia Louro Hettwer escreveram, a partir de uma revisão bibliográfica, as possibilidades de problematizações de ambos os campos, entendendo-as como potentes aliados ao ensino de Artes Visuais. Segundo as pesquisadoras, após a construção dos dados, surgiram possibilidades para um ensino de Artes Visuais aliado às demandas da atualidade.

Para finalizar, o artigo “A pedagogia visual como fundamental na educação de surdos: significações do corpo e as experiências visuais dos alunos surdos”, de Ellen

Midiã Lima da Silva Gomes, Thaisy Bentes e Hector Renan da Silveira Calixto, foi publicado em 2021 na Revista Interinstitucional Artes de Educar. O objetivo foi pesquisar o uso do corpo como estratégia de mediação pedagógica durante a implementação do protocolo do Livro Digital Acessível (LDA) em duas turmas de surdos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental I. Por meio de uma pesquisa participante, concluíram que explorar o corpo como recurso visual nas significações do mundo contribui para que os conteúdos sejam compreendidos pelos alunos.

Desse modo, após uma leitura flutuante¹ (BARDIN, 2011) dos títulos e resumos, identificamos estudos que contemplam a inter-relação entre Artes Visuais e Pedagogia. Observamos ainda nas investigações os múltiplos olhares tanto no campo teórico quanto prático, destacando este último com pesquisas que compreendem relatos de experiências e pesquisa participante.

O levantamento que conseguimos realizar, embora não conclusivo e não sendo objeto deste estudo, é representativo da amplitude da temática no campo educacional, mesmo que consideremos uma quantidade ínfima de produções científicas para a área, configurando-se assim um território ainda pouco explorado na pesquisa acadêmica.

No entanto, gostaríamos de destacar a pesquisa “Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia”, de Mirian Celeste Martins; Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, pois a discussão empreendida pelas pesquisadoras se aproxima da temática em estudo.

O artigo mencionado descreve a trajetória acadêmica e profissional de cinco professoras: Ana Angélica Albano, Ana Luiza Ruschel Nunes, Analice Dutra Pillar, Maria Felisminda de Rezende e Fusari, e Susana Rangel Vieira da Cunha, que marcaram o ensino de Artes Visuais nos cursos de Pedagogia, atuando no desenvolvimento profissional de pedagogo/as. De acordo com Martins e Lombardi (2020, p. 125),

Observamos que os ganhos para a área vieram da atitude das professoras de assumirem a luta de mobilizar a categoria docente, as crianças, as juventudes e as comunidades para a necessidade da arte. A atuação política de Mariazinha é exemplo disso, representando uma ação contundente em relação à defesa do ensino de Arte no curso de Pedagogia. Ela foi porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de Fundamentos da Arte/Educação neste curso em variados momentos de luta [...]

¹ A leitura flutuante é o primeiro contato com os textos a serem analisados e serve para que o pesquisador se familiarize com os temas e com a escrita de forma geral.

A referida revisão bibliográfica nos aponta questões pertinentes à nossa investigação, sendo a primeira sobre a atualidade da discussão, mesmo que, nos últimos cinco anos tenhamos identificado poucos artigos que tratam do assunto. Contudo, como indica o estudo “Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia”, a construção do campo da Arte no curso de Pedagogia teve início nos anos de 1980.

O LUGAR DAS ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A CONTRIBUIÇÃO DE ANA MAE BARBOSA

Discutir a presença ou ausência das Artes Visuais nos cursos de Pedagogia requer um olhar ampliado para a própria história da Arte no Brasil, visto que as tendências e as concepções do ensino de Arte, historicamente marcadas por fatores sociais e políticos, teceram a compreensão de Arte como conhecimento, hoje defendida por nós.

Conforme os pesquisadores Silva e Araújo (2007), podemos classificar as tendências conceituais do ensino de Arte em: (1) Ensino de Arte Pré-Modernista; (2) Ensino de Arte Modernista; e (3) Ensino de Arte Pós- Modernista ou Pós-Moderno.

Na Tendência Pré-Modernista, encontramos a concepção de Ensino da Arte como técnica, que marca a primeira institucionalização do ensino de Arte a partir da vinda da Missão Francesa (1816), em decorrência do convite do príncipe regente Dom João VI para fundar a Academia de Belas-Artes, criada seis meses após a chegada dos artistas franceses. Em 1826, passou a ser denominada Academia Imperial de Belas Artes.

No ensino, nessa orientação predominava basicamente o exercício formal da produção de figuras, do desenho do modelo vivo, do retrato, da cópia de estamparias, obedecendo a um conjunto de regras rígidas. No texto legal, o ensino da arte nos moldes neoclássico era caracterizado como acessório; um instrumento de modernização de outros setores, e não como uma atividade com importância em si mesmo (SILVA E ARAUJO, 2007, p.4).

Nesse contexto, a Arte se orientava pelo modelo neoclássico, ou seja, à moda europeia. “Aqui, e na Europa o desenho era considerado a base de todas as artes,

tornando-se matéria obrigatória nos anos iniciais de estudo da Academia Imperial” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 30).

No Brasil, o Ensino de Arte Modernista, segundo Silva e Araújo (2007, p. 06), “[...] tem as suas bases conceituais e metodológicas ligadas ao Movimento Escolinhas de Arte (MEA)”. As escolinhas, como ficaram conhecidas, surgiram em 1948. De acordo com Rodrigues (1983, p. 32),

Seus fundadores formavam um pequeno grupo de artistas e professores. Os primeiros reencontravam na manifestação infantil as fontes puras da ação, os segundos, que sentiam carência de alegria no trabalho, pela rotina imposta a escola tradicional, viram a possibilidade de ser, na classe também eles, indivíduos criadores.

O ensino de Arte valorizava a forma de expressão e criação dos alunos, descartando a reprodução de modelos. Atualmente, se nos atentarmos para essas propostas, observaremos que,

Com relação aos desdobramentos das Escolinhas de Arte no currículo da Educação Básica, destacamos a partir do que a história nos conta, que as Escolinhas geraram movimentos de grande repercussão e influência na educação não formal, abrindo possibilidades para crianças e jovens adentrarem em espaços diversos, acompanhadas pela Arte, promotora de experiências estéticas. Além disso, as escolinhas contribuíram para a inserção da Arte no currículo escolar, sendo também decisiva nos processos de formação de Arte/Educadores (PILLOTO, VOIGT e SILVA, 2021, p. 13).

Como bem sublinham os autores, as Escolinhas de Arte foram o alicerce para a inserção da disciplina de Arte no currículo escolar. Para nomear os protagonistas desse movimento é necessário fazer referências a Noêmia Varela e Augusto Rodrigues e citar Ana Mae Barbosa como participante do Movimento Escolinhas de Arte que continuou a luta pela Arte/Educação no Brasil estendendo sua influência a outros países.

Ainda na categorização criada por Silva e Araújo (2007), contempla-se o Ensino de Arte como atividade. Para os autores, essa tendência foi legitimada com a LBD de 1971, sendo denominada “Educação Artística”.

A referida Lei foi implementada durante o regime militar. Barbosa (1989, p. 171) nos lembra que “[...] isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros, mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira [...]”. No entanto, “[...]”

garantiu mesmo por caminhos não desejados, espaço para a Arte nas escolas de Educação Básica” (PILLOTO, VOIGT e SILVA, 2021, p. 05).

O ensino de Arte desse período é denominado por Ferraz e Fusari (1999) como “Pedagogia Tecnicista”, pautada por uma valorização do uso abundante de recursos tecnológicos e audiovisuais. Os professores eram os executores e os alunos os receptores passivos. “Nas aulas de arte, os professores enfatizam um ‘saber construir’, reduzido aos seus aspectos técnicos e ao uso de materiais diversificados [...], e um ‘saber exprimir-se’ espontaneístico [...]” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 32).

Convém salientar que, mesmo com a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo da educação básica, ela não foi incluída na grade dos cursos de Pedagogia, como afirma Vidal (2001, p. 36).

[...] mesmo a legislação afirmando a presença do Ensino da Arte na educação, do ponto de vista prático, isso não foi suficiente para a inclusão desse campo de conhecimento nos cursos de Pedagogia. Com a referida lei, a formação para o Ensino da Arte passou a ser exclusiva dos cursos de Licenciatura em Educação Artística (licenciatura curta) que foram sendo criados de modo a formar o(a) professor(a) polivalente em arte para atuarem em todas as séries do primeiro grau, hoje desmembrado em séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental. Posteriormente, as habilitações – artes plásticas, música, artes cênicas e desenho – complementavam a formação específica para apenas uma linguagem. A fim de contemplar as proposições da Lei, nas escolas, todo profissional com habilidades para as atividades manuais podia atuar como professor(a) de Artes [...].

Um contexto profícuo para discussões e reflexões no campo da educação é pavimentado nos finais dos anos de 1980. Em um primeiro momento, pela promulgação da Constituição Federal de 1988, e, posteriormente, pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o que representou um avanço para o campo da Arte. Segundo a citada Lei, “[...] o ensino de artes se constituiria em componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica, objetivando promover o desenvolvimento cultural” (LDB Nº 9.394/96, Art. 26, §. 2º), mas foi alterada em 2010, 2016 e, recentemente, em 2017².

² § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei Nº 13.415, de 2017).

Com isso, a Arte passa a ser disciplina e não mais “Educação Artística”, sinalizando a necessidade de formação de professores nas linguagens artísticas específicas: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas.

Sobre às questões relativas à formação de professores da educação básica, a LDB 9.394/96 ainda institui, no Artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, considerou-se um avanço na legislação educacional brasileira. Entretanto, na prática, configurou-se um grande problema, visto que uma boa parte dos professores, especialmente os que atuavam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tinham apenas formação no magistério, de nível médio.

A citada legislação apontava uma solução para o referido problema: os Cursos Normais, até então de nível médio, foram transformados em cursos de nível superior dentro dos institutos superiores de educação. Segundo a LDB,

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

Essa ação contrariou a sociedade científica, que ansiava por melhorias reais no campo educacional. Saviani (2008, p. 218) afirmou que,

Introduzindo como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores, a LDB sinalizou para uma política educacional tendente a efetuar um nivelamento por baixo: os institutos superiores de educação emergem como instituições de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração.

Voltando à questão da obrigatoriedade do ensino de Arte, instituída pela LDB 9.394/96, “A Lei não garantiu a obrigatoriedade do profissional habilitado em artes para ministrar tal disciplina” (ARAÚJO, 2015, p. 3).

No que concerne à tendência Ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno, que compreende a Arte como Conhecimento, Silva e Araújo (2007, p. 13) mostram que “a concepção de ensino de arte como conhecimento está baseada no interculturalismo, na interdisciplinaridade e na aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte”.

Essa inter-relação mencionada por Silva e Araújo (2007) ficou conhecida no Brasil como “Abordagem Triangular”, que serviu de referência teórica, não explicitamente, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em vigor desde 1996. A pesquisadora Ana Mae Barbosa, responsável por sistematizar a Abordagem Triangular, apresenta críticas a respeito da inserção da proposta nos PCNS,

Outro azar enorme que atrapalhou a recepção da Abordagem Triangular foi a apropriação que dela fizeram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, MEC, 1997) modificando seus componentes para que não fosse reconhecida, o que resultou em conservadorismo. A arte/educação andou alguns passos para trás impedindo-se que a Abordagem Triangular, conceitualmente mais contemporânea e democrática que os PCNs se ampliasse pela ação inventiva dos professores. (BARBOSA, 2009, p.07)

Segundo os próprios parâmetros, o “conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar.” (BRASIL, 1998, p. 49). Em relação aos termos utilizados no citado documento, Azevedo (2014, p.79) apresenta a crítica feita por Barbosa a expressão apreciar

E que do ponto de vista da leitura da imagem propõe a apreciação; postura que Barbosa colocou sob suspeita, por levar o possível apreciador a apenas deleitar-se, arrepiar-se e não buscar conexões com uma visão mais crítica de leitura da imagem como discurso polissêmico que conta histórias e que, por isso, é marcado pelas ideologias.

Ana Mae Barbosa é Professora Emérita da Universidade de São Paulo e professora da Universidade Anhembi Morumbi, Vice Coordenadora do Grupo de Estudos e pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) e membro do GEARTE. No período de 1987 a 1993, dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC). É uma das principais referências brasileiras em arte/educação. A Abordagem Triangular tem como principal referencial a pedagogia freiriana, como descreve a própria estudiosa.

[...] a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, que só agora chamo a atenção dos críticos e detratores para o fato óbvio, que segue a

epistemologia “freiriana”. A Abordagem Triangular foi pesquisada em três instituições educacionais, uma delas na Secretaria Municipal de Educação quando Paulo Freire foi Secretário de Educação e me convidou para coordenar a reestruturação curricular em Artes (BARBOSA, 2022, p. 142).

Na vasta obra de Freire, atual e sobrevivente, apesar de todos os ataques, é possível visualizar uma preocupação com a formação docente. “Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida” (FREIRE, 1996, p. 20). Nesse sentido, é a partir desse inacabamento, que a formação inicial e continuada se faz necessária para a prática docente, e como o próprio Freire (1996) defende: “Não existe docência sem discência”.

No campo da formação em Arte, no curso de Pedagogia, Ana Mae Barbosa enfatiza que:

Na preparação dos professores para o Fundamental I feita nos cursos de Pedagogia falta Arte e na formação dos professores do Fundamental II e Ensino Médio, feita nas Licenciaturas em Artes das universidades, falta Pedagogia, falta a compreensão de como pensa a criança e o adolescente e de como se dá a recepção da imagem em diferentes idades do desenvolvimento (BARBOSA, 2017, p.17).

A defesa pelo ensino de Arte nos cursos de Pedagogia é relatada por Martins e Lombardi (2015, p. 24)

A Semana de Arte e Ensino idealizada por Ana Mae Barbosa na USP, em 1980, enlaçou educadores de todas as linguagens para pensar a arte/educação. Congressos, movimentos e educadores se uniram e oficializaram suas esperanças e lutas em documentos importantes como as conclusões do I Congresso Nacional de Arte e Educação/Salvador em 1983; o Manifesto de Diamantina em 1985; a Carta de São João Del-Rei em 1986; o Manifesto dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo em 1987. Documentos que testemunham a luta pela inclusão da arte nos processos educativos desde a infância. Neles, Mariazinha era a porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de fundamentos da arte-educação nos cursos de Pedagogia.

Percebe-se que, anterior à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia em 15 de maio de 2006, a Arte foi incorporada como um campo de conhecimento essencial para a formação do pedagogo, equiparando-a aos demais campos do conhecimento. E, nesse contexto, um grupo de pesquisadoras, incluindo Ana Mae Barbosa, já advogavam sobre a premente necessidade da formação do pedagogo na área de Arte.

AS ARTES VISUAIS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO AMAZONAS

A formação inicial em Pedagogia é um campo extenso, pois objetiva formar um profissional para ensinar diferentes componentes curriculares e atuar em diversos espaços: educação infantil, primeiros anos do ensino fundamental, gestão escolar, supervisão e outros. Nosso estudo é um recorte desse universo, com o olhar direcionado para o campo da Arte, mais especificamente Artes Visuais.

Os dados foram construídos a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de três instituições de ensino superior do Estado do Amazonas, sendo duas públicas (federal e estadual) e uma particular, cujas ofertas são na modalidade presencial. Após uma busca no *Google*, encontramos a página do curso de Pedagogia das instituições selecionadas e, em seguida, buscamos o PPC para a realização do download. Solicitamos, via e-mail, um PPC que não estava disponível na internet.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado em 1970. A reformulação do seu PPC aconteceu em 2018 e possui uma carga horária de 3.275 horas, com as habilitações em docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão da Educação.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio da Resolução Nº 013/2007-CONSUNIV, de 05//06/2007, publicada no DOE em 16/10/2008, criou o curso de Pedagogia. Seu PPC foi reformulado em 2021 e o curso tem uma carga horária de 3.560 horas, com as habilitações em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas (FBNCTSB) é uma instituição privada mantida pelo Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas. O curso de Pedagogia foi criado em 2008, com reconhecimento da Portaria Nº 916, de 27/12/2018. Seu PPC foi reformulado em 2022 e o curso tem uma carga horária de 3.320 horas, com as seguintes habilitações: docência na Educação Infantil, Séries Iniciais e demais áreas de atuação do/a pedagogo/a.

As informações acima revelam que os três cursos de Pedagogia das instituições analisadas voltam-se para a licenciatura. De modo geral, visam a

formação marcada na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, bem como para a Gestão Educacional, estendendo-se a espaços não escolares, como é o caso da Faculdade Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas.

Os cursos analisados seguem as orientações das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) de Pedagogia (BRASIL, 2006) e a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, cumprindo a carga horária estabelecida pela legislação.

Observamos ainda que a Universidade Federal do Amazonas é pioneira no Estado quanto à oferta do curso de Pedagogia, com 53 anos de existência. A mais recente é da FBNCTSB.

Estudos têm constatado um aumento significativo na oferta de cursos de Pedagogia. De acordo com Nunes e Bulaty (2021, p. 607), “[...] em 2012, o país possuía 1.557 cursos de pedagogia. Já em 2015, três anos depois, já são 1.703 cursos, segundo os dados do Ministério da Educação, isto é, um aumento de 146 novos cursos”.

No que concerne ao ensino de Arte, todos os cursos contemplam a disciplina, com diferentes nomenclaturas e cargas horárias, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1- Nomenclatura e carga horária relacionadas à Arte nos cursos de Pedagogia

IES	Nome da disciplina	Carga horária
UFAM	A Criança e as Artes	60 h
UEA	Arte e Educação	90 h
FBNCTSB	Arte e Educação	40 h

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora em consulta aos PPC dos Cursos de Pedagogia investigados.

As instituições investigadas contemplam apenas uma disciplina na matriz curricular do curso para a disciplina de Arte, com carga horária de no máximo 90 horas, como o caso da UEA. A nosso ver, é insuficiente para contemplar as diferentes linguagens das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, o que já foi revelado em outras investigações, como enfatiza Araújo (2015, p 10).

Os resultados obtidos nos levam a refletir sobre a superficialidade das formações analisadas, em vista das reais necessidades curriculares de uma sólida preparação para o exercício docente em artes, que exigiria uma carga horária maior e ações formativas para além de uma ou duas disciplinas curriculares, visando a educação estética, a formação cultural e a ampliação desse repertório para as manifestações das culturas contemporâneas presentes nas ruas, comunidades, nas mídias e na web.

Assim, não tendo, o pedagogo, uma formação estética e visão ampliada sobre a arte e seu ensino e aprendizagem, suas práticas pedagógicas poderão se limitar a atividades de brincar, de recortar e colorir desenhos estereotipados, um fazer docente que desvaloriza a arte educação.

Com base nos objetivos elencados nesta investigação de analisar a presença/ausência da linguagem das Artes Visuais nos PPCs e apresentando como um dos objetivos específicos o mapeamento das linguagens artísticas presentes nos citados documentos, descrevemos, a seguir, as ementas para o ensino de Arte apresentadas nos PPCs dos cursos de Pedagogia das IES investigadas.

As artes e a capacidade criativa da criança. Os conhecimentos teórico-metodológicos deste campo de atuação do professor e sua importância para o processo de humanização da criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O desenvolvimento do **desenho**, da **pintura**, da construção, da dramatização, da expressão corporal, da dança e da musicalidade. Planejamento e avaliação (PPC/UFAM, 2018, p. 66) (grifo nosso).

Estudo das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas relacionadas ao ensino da arte. As diferentes linguagens corporais e /ou artísticas e suas relações com o processo educacional. Estudo da **evolução gráfica** e estética da criança. Abordagem de expressões contempladas nos PCNs para os anos iniciais do ensino fundamental: **artes visuais**, música, teatro e dança (PPC/UEA, 2021, p.152) (grifo nosso).

Estudo de caráter teórico-prático das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas ao ensino da arte. As diferentes linguagens corporais e/ou artísticas e suas relações com o processo educacional. Estudo da **Evolução gráfica** e estética da criança. Abordagem de conteúdos específicos na proposta curricular para a pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental (PPC/FBNCTSB, 2021, p.77) (grifo nosso).

O que nos chama a atenção, à primeira vista, é a similaridade das ementas da UEA e da FBNCTSB. No entanto, não temos condições de analisar essa questão, haja vista que nossa investigação é apenas documental.

De todo modo, constatamos a presença das Artes Visuais, quando se aponta diretamente a terminologia Artes Visuais, como no PPC da UEA, e indiretamente através de “O desenvolvimento do desenho, da pintura” (PPC/UFAM) e “As diferentes linguagens corporais e/ou artísticas e suas relações com o

processo educacional. Estudo da Evolução gráfica” (PPC/FBNCTSB). Esse contexto nos induz a pensar que as Artes Visuais estão inseridas na discussão.

Ressaltamos que as demais linguagens Dança, Teatro e Música são contempladas na disciplina de Arte: “construção da dramatização, da expressão corporal, da dança e da musicalidade” (PPC/UFAM); “As diferentes linguagens corporais e /ou artísticas e suas relações com o processo educacional, música, teatro e dança” (PPC/UEA); e “As diferentes linguagens corporais e/ou artísticas e suas relações com o processo educacional” (PPC/FBNCTSB).

A partir dessa análise observamos uma polivalência na formação do pedagogo, em curto tempo e espaço. Como já constado por Nunes e Bulaty (2021, p. 493),

As ementas curriculares expressam ora implicitamente, ora explicitamente uma semiformação em Artes nos cursos de Pedagogia, pois apresentam diversos conteúdos de maneira fragmentada, pois como vencer a tantos conhecimentos de maneira profunda em pouco tempo de duração da disciplina.

Quanto aos objetivos propostos na disciplina de Arte das instituições investigadas, identificamos: “Compreender as diferentes formas de apropriação e de expressão artística pela criança e sua importância para o processo de humanização” (PPC/UFAM, 2018, p. 66) e “Estudar os fundamentos filosóficos, metodológicos e epistemológicos do ensino da arte, sua contribuição à educação e analisar as formas de expressão artística, à luz dos PCNs” (PPC/UEA, 2021, p.152). A disciplina de “Arte e Educação” da FBNCTSB não apresenta objetivos.

O objetivo da disciplina da UFAM enfatiza a ideia de Arte como expressão, apresentando uma forte vinculação às ideias da Escola Nova: “O ensino de Arte, portanto, direciona-se para a expressão livre da criança e o reconhecimento de seu desenvolvimento natural” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 49).

Na disciplina “Arte e Educação” da UEA, observam-se elementos de contemporaneidade, pois propõe o estudo dos aspectos filosóficos, metodológicos e epistemológicos. Apesar da generalidade, revelam uma tendência aos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que contou com a contribuição de grandes nomes da história do ensino da Arte no Brasil, como Ana Mae Barbosa, Rosa Iavelberg, Maria R. F. Fusari e Maria Heloísa C. T. Ferraz.

No que refere às referências básicas citadas na matriz curricular da disciplina de Arte das instituições analisadas, elas são apresentadas conforme o

Quadro 2.

Quadro 2- Bibliografia básica das disciplinas relacionadas à Arte nos cursos de
Pedagogia

IES/Nome da disciplina	Bibliografia Básica
UFAM - A Criança e as Artes	<p>BRASIL. MEC.SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998.</p> <p>EDWARDS, C.; GANDINI, L. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed., 2002.</p> <p>KOHL M. A. F.; POTTER, J. Descobrimos a Ciência pela Arte: Propostas de Experiências. Porto Alegre: Artmed.,2003.</p> <p>PIAGET, Jean. A Construção do Real na Criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</p> <p>PIAGET, Jean. A Noção de Tempo na Criança. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].</p> <p>PIAGET, Jean. A Origem da Idéia do Acaso na Criança. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].</p> <p>PIAGET, Jean. A Práxis na Criança. In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.</p> <p>PIAGET, Jean. A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].</p> <p>VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 14. ed. SãoPaulo: Ícone: Edusp, 2016.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p>
UEA - Arte e Educação	<p>BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>BNCC. Saiba o que mudou no Ensino de Arte e conheça as unidades temáticas. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/132/saiba-o-que-mudou-no-ensinode-arte-e-conheca-as-unidades-tematicas.</p> <p>CUNHA, Daiane Solange Stoeberl, LIMA, Sonia R. Albano. O ensino de arte para a educação básica à luz dos ordenamentos vigentes: paradoxos em análise. Revista Tulha, Ribeirão Preto, v.6, n.1, pp.78-109, jan-jun. 2020. (disponível em PDF).</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte educação? Campinas: Papirus, 1994.</p>

			FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001. WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento. Porto Alegre, 1998.
FBNCTSB- Educação	Arte	e	ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. Ensino de Arte – S.Paulo: Cengage Learning, 2009. BUENO, O olhar em construção: uma experiência de ensaio e a aprendizagem de arte na escola, São Paulo, Cortez, 2008. CAVALCANTI, Zélia, Arte na Sala da aula. 1ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 2007. FERREIRA, S. O ensino das Artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 7 ed. – 2009. MARTINS, M. C. et al – Didática do Ensino de Arte: A língua do mundo – SP: FTD, 1998.

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora em consulta aos PPC dos Cursos de Pedagogia investigados.

As informações do Quadro 2 permitem fazer algumas observações. A disciplina “A Criança e as Artes” (UFAM), apesar de possuir uma extensa bibliografia, apresenta apenas uma obra relacionada à Arte, intitulada “Descobrimo a Ciência pela Arte: Propostas de Experiências”, que tem como objetivo ensinar conceitos científicos básicos por meio de atividades artísticas simples. As demais referências são da área de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, com destaque para as obras de Piaget. Dessa forma, há um distanciamento em relação a um debate mais atualizado.

Algumas contradições são observadas entre a ementa e a bibliografia, uma vez que a ementa menciona conteúdos relacionados ao desenvolvimento das linguagens da Arte, como em “O desenvolvimento do desenho, da pintura, da construção, da dramatização, da expressão corporal, da dança e da musicalidade”. No entanto, não são encontrados títulos específicos nessa área.

Na disciplina “Arte e Educação” da UEA, constatam-se que os referenciais bibliográficos revelam uma maior tendência aos postulados da proposta triangular e aos autores da arte/educação, como Ana Mae Barbosa, Fusari e Ferraz. Contudo, não foram observadas referências bibliográficas específicas das áreas de Dança, Artes Visuais e Teatro, mesmo que sejam citadas na ementa.

No referencial bibliográfico da disciplina “Arte e Educação” da FBNCTSB, é conferida maior ênfase ao contexto geral do ensino das Artes, uma vez que o referencial não apresenta títulos específicos da área de Artes Visuais. Entretanto, na

ementa é mencionado “Estudo da Evolução gráfica e estética da criança”, o que indica uma divergência entre a ementa e os referenciais bibliográficos. Também não são encontrados títulos na área de Teatro, Música e Dança.

Os resultados obtidos nos levam a refletir sobre a superficialidade das formações analisadas e as contradições no cerne da matriz curricular, o que gera preocupação, pois “[...] entendemos e defendemos que a formação do pedagogo no tocante à arte, independentemente da sua atuação no ensino de Arte, é absolutamente necessária” (ARAÚJO, 2015, p. 56). Além disso, “[...] poucos cursos superiores de Pedagogia contemplam, em seu currículo, alguma(s) destas linguagens de forma sistemática e consistente” (PENNA, 2013, p. 134).

PARA UM FINAL: últimas palavras

A análise das ementas, carga horária, objetivos e referências bibliográficas dos três projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior do Estado do Amazonas, em relação ao conhecimento da Arte - Artes Visuais, permitiu perceber as Artes Visuais como um campo do conhecimento presente nesses currículos, ainda que com uma certa palidez.

No campo das ausências, observa-se que apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) identifica o termo na ementa e apresenta referências como Ana Mae Barbosa, Fusari e Ferraz, nas demais IES não se visualizam esses títulos. As demais linguagens de Arte são identificadas nas ementas, porém é conferida maior ênfase ao contexto geral do ensino das Arte.

As disciplinas de Arte apresentam uma carga horária curta, como foi constatado em uma das IES, que possui uma disciplina de 40 horas para construir o arcabouço de conhecimentos das linguagens de Teatro, Música, Dança e Artes Visuais.

Mediante isso, a investigação aduz que a falta de formação em Arte – Artes Visuais – reflete, posteriormente, na prática do pedagogo em suas aulas sobre este campo do conhecimento. Mais precisamente, quando eles passam a desenvolver práticas baseadas em concepções tecnicistas ou de livre expressão, limitando-se a oferecer desenhos xerografados para as crianças colorirem ou deixando-as livremente para desenharem o que quiserem.

Se faz necessário, portanto, uma formação sólida, pois, como defende Barbosa (2021, p. 206), “[...] o objetivo não é só fazer com que estudantes de pedagogia aprendam a dar aula de Arte, mas principalmente desenvolver as capacidades criadoras, comunicativas, expressivas e críticas dos próprios estudantes que vão ser professores/as”.

Referências

AMAZONAS. **Projeto Pedagógico Pedagogia**. Faculdade Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, 2021.

AMAZONAS. **Projeto Pedagógico Pedagogia**. Universidade Estadual do Amazonas, 2021.

AMAZONAS. **Projeto Pedagógico Pedagogia**. Universidade Federal do Amazonas, 2018.

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. A formação em arte nos cursos de pedagogia em Goiás. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 37., Florianópolis, 2015. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt24-4307.pdf>

ARAÚJO, Anna Rita. Os cursos de pedagogia e o ensino da arte: aspectos legais e históricos. **Revista Trama Interdisciplinar**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 6, n. 2, 2015, p. 37-58

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. A Abordagem Triangular no ensino das artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Educação, UFPE, Pernambuco, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução Sofia Fan. **Estudos Avançados**, v. 3, n. 7, p. 170-182, set./dez. 1989. DOI: 10.1590/S0110340141989000300010. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. ARTE/EDUCAÇÃO é Arte e Pedagogia. In: LIMA, Sidney Peterson Ferreira de. (Org.) **Arte e Pedagogia**: a margem faz parte do rio. São Paulo: Porto Ideias, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. OS 100 ANOS DE PAULO FREIRE. **Revista Debates Insubmissos**, [S.L.], v. 5, n. 16, p. 137, 11 maio 2022. Revista Debates Insubmissos. <http://dx.doi.org/10.32359/debin2022.v4.n16.p137-143>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BULATY, Andréia; NUNES, Ana Luiza Ruschel. A SEMI (FORMAÇÃO) EM ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO DE TRÊS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO PARANÁ. **Trivium**, Pitanga, v. 7, n. 2, p. 465-500, 07 nov. 2020. Trimestral. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/content/uploads/2020/10/TRIVIUM-Volume-7-Numero-2-2020.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste; LOMBARDI, Lúcia Maria Salgado dos Santos. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, maio/ago. 2015.

NUNES, A. L. R.; BULATY, A. Mapeamento dos cursos de Pedagogia e do estado da arte sobre indicadores da Arte na Pedagogia. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117523. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117523>. Acesso em: 17 maio. 2023.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Ed. Editora Sulina, 2008.

PILLOTTO, S. S. D.; VOIGT, J. M. R.; DA SILVA, C. C. ARTE/EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS E RESISTÊNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19858>. Acesso em: 1 maio. 2023.

RODRIGUES, Augusto (coord.) **Escolinha de arte do Brasil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. MEC/INEP, Brasília, 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAUJO, Clarissa Martins de. Tendências e concepções do ensino de Arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação. In: 30ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: Anped, 2007. v. 1, p. 3-18. Disponível em: http://www.30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

VIDAL, F. S. M. **A formação inicial em Pedagogia e o ensino da arte**: um estudo em instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. 2011. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.